



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	As representações dos judeus nas crônicas da cidade de Colônia na Idade Média Tardia
<b>Autor</b>	CHRISTIAN AREND KREMER
<b>Orientador</b>	CYBELE CROSSETTI DE ALMEIDA

## AS REPRESENTAÇÕES DOS JUDEUS NAS CRÔNICAS DA CIDADE DE COLÔNIA NA IDADE MÉDIA TARDIA

**Autor:** Christian Arend Kremer  
christian.arend.kremer@gmail.com  
Bolsista de Iniciação Científica

**Orientadora:** Cybele Crossetti de Almeida  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### RESUMO

A historiografia medieval no Brasil já se utiliza de crônicas há bastante tempo e com ótimos resultados. Entretanto, as obras analisadas no Brasil são geralmente restritas ao contexto ibérico e a temáticas político-econômicas. O trabalho desenvolvido inova ao apropriar-se de fontes de uma região que é pouco explorada na historiografia medieval brasileira, que é o caso do Sacro Império Romano-Germânico. Neste âmbito, o presente trabalho inclui-se em um projeto mais amplo que analisa três eixos temáticos – judeus, mulheres e praticantes da medicina – nas crônicas das cidades alemãs de Colônia e Mainz. Entretanto, neste trabalho é feita uma observação apenas da ocorrência e da abordagem dos judeus, grupo que foi adotado como recorte temático, nas crônicas de Colônia. Assim, a metodologia empregada recorre à análise narratológica das fontes cronísticas desta cidade para a obtenção de resultados. O recorte proposto pretende observar as formas como judeus foram pensados e abordados (inclusive estereótipos), e como isto é retratado nas crônicas.

Sabendo da clara fronteira existente entre a medicina “teórica” e a medicina “prática” durante o período medieval, verifica-se, a partir da análise temática dos relatos cronísticos, que os judeus - assim como as mulheres - eram fortemente relacionados à medicina prática, aliados da formação universitária e do sistema de aprendizado, mas desempenhando funções importantes – e reconhecidas –, no que diz respeito ao cuidado da saúde da população. Ademais, a prática da medicina misturava-se com crendices e práticas mágicas e supersticiosas, o que, juntamente do tabu do sangue (vinculado a sacrifícios de sangue e uso ritual do mesmo), colaborou para o processo de exclusão e estigmatização deste grupo. É comum, por exemplo, o enquadramento dos judeus como marginais na sociedade medieval, sendo estes paulatinamente degradados, empobrecidos e culpabilizados por problemas como aumento de impostos e doenças. Isso pode ser apontado como um dos principais fatores desencadeadores de comportamentos irracionais como o antissemitismo e do desenvolvimento de iconografias como a *Judensau* (porca judia). Assim, a partir da apropriação da ocorrência de judeus nas crônicas da cidade de Colônia, pode-se compreender melhor diversas relações sociais e seus desdobramentos, como a expulsão dos judeus da cidade em questão, ocorrida em 1424.